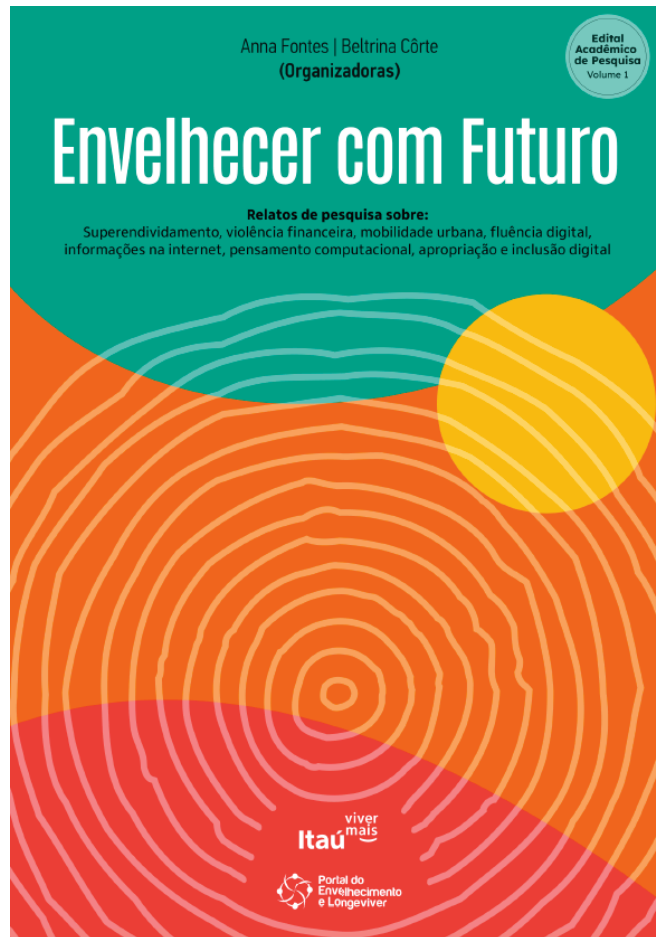


LIVRO - Resumo

Envelhecer com Futuro



*Anna Mires
Beltrina Côrte
Otávio de Tolêdo Nóbrega*

A produção de conhecimento tem fundamental importância na construção de caminhos que promovam a proteção dos direitos humanos e o envelhecimento ativo. Diagnósticos situacionais, a exemplo dos expostos nesta obra, figuram como etapas necessárias à adaptação e otimização dos serviços e equipamentos (públicos e privados) que permitirão enfrentar as transições demográficas, epidemiológicas e organizacionais que se processam de forma acelerada no país.

O livro **Envelhecer com futuro** é resultado de pesquisas selecionadas pelo *Edital Acadêmico de Pesquisa 2021*, fomentadas pelo Itaú Viver Mais e o Portal do Envelhecimento e Longevidade, como forma de investimento social vindo da iniciativa privada e voltado à promoção da pesquisa acadêmica em tema de grande relevância coletiva. Esse projeto nasceu em outubro de 2021, durante a pandemia, quando assistíamos à agonia da ciência nacional no centro do debate. Fomentar a pesquisa na área do envelhecimento é preciso! A obra traz relatos de pesquisa sobre: superendividamento, violência financeira, mobilidade urbana, fluência digital, informações na internet, pensamento computacional, apropriação e inclusão digital.

O Edital selecionou nove projetos acadêmicos de caráter interdisciplinar, coordenados por mulheres: Amanda dos Santos Lemos, Alda Abrahão Faiad de Moura, Elaide Martins da Cunha, Simone da Cunha Tourino Barros, Anelise Crippa Silva, Cassiana Leindecker, Gisele Garcia Zanca, Cintia Liesenberg e Isabel Dillmann Nunes. Mulheres de diferentes idades, diversas formações e distintas regiões do país.

Os leitores acompanharão os caminhos que os pesquisadores indicam quanto à Segurança de acesso a bens e serviços, Saúde financeira e segurança de internet, e Educação digital e segurança das informações na rede, linhas de pesquisa que orientaram o Edital. Baseadas na proteção dos direitos humanos e política do envelhecimento ativo.

O livro está organizado em três partes, por linhas de pesquisa definidas no Edital, consideradas relevantes à integração da academia e da sociedade sobre o envelhecimento:

A **Parte 1** trata da linha de pesquisa **saúde financeira e segurança de internet**, que visava salientar os cuidados com a perda econômica na velhice, gestão do dinheiro, gastos, empréstimos, poupanças e investimentos. Controle de endividamento, prevenção à violência patrimonial e golpes financeiros. Temas presentes nos capítulos desenvolvidos pelas pesquisadoras Anelise Crippa Silva e Camila Alen Porto, que discorrem sobre “Superendividamento de idosos: atendimentos realizados em um Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da região Sul do Brasil”. A “Violência financeira contra idosos e dependência afetiva: percepções pós-Covid-19” é tratada por Cassiana Regina Leindecker, Jaqueline Pauluci Bosio e Regiane da Silva Macuch. Na continuidade ao tema que aflige vários idosos, Simone da Cunha Tourino Barros, Fabrícia Vellasquez Paiva, Lorraine Fonseca Andrade da Silva, Rita do Nascimento Silvestre Dantas e Rosilene Araújo Costa escrevem o capítulo “Violência financeira contra os trabalhadores envelhecidos no Estado do Rio de Janeiro: reflexões sobre suas determinações e possíveis respostas de enfrentamento”.

A **Parte 2**, sobre a **segurança de acesso a bens e serviços**, visando tratar de deslocamentos, transportes, acesso a moradias, trabalho, negócios e serviços, soluções de mobilidades, ambiências, influência dessas condições na interação social e no bom envelhecer, é composta pelos capítulos: “A mobilidade urbana e os entroncamentos da vida: os rebatimentos dos deslocamentos feitos por

trabalhadoras domésticas, em grandes centros urbanos, no processo de envelhecimento e na vivência da velhice”, escrito por Amanda dos Santos Lemos. Em seguida, Alda Abrahão Faiad de Moura e Eduarda Rezende Freitas apresentam as “Vivências de passageiros idosos da Capital Federal e entorno no transporte público urbano”. E encerra com o capítulo “Relatos de pesquisa: fluência digital e a construção do aplicativo DICA60+ para idosos no Pará”, de Elaide Martins, Camila de Andrade Simões, Heloá Pontes Maués, Wanderson Alexandre da Silva Quinto, Emilly Vitória Pinto Melo, Flaviane Marcia Lima dos Anjos e Renato Daniel da Cruz Santos.

Na **Parte 3** há os resultados das pesquisas selecionadas na linha de pesquisa **educação digital e segurança das informações na rede**, abrangendo temas como alfabetização digital, letramento digital, fluência digital, potenciais da internet, habilidades digitais, estratégias de identificação de desinformação e de avaliação de conteúdos disponíveis, e segurança das informações disponíveis. Temas presentes no capítulo “Compreensão de informações sobre saúde na internet – desafios enfrentados por pessoas idosas”, dos pesquisadores Gisele Garcia Zanca, Sabine Amaral Martins Townsend, Josefina de Paula Moura, Fabiane Petean Soares de Lima, Rodrigo Jorge Salles e Karina Gramani-Say. Outro assunto presente trata do “Pensamento computacional como base para o letramento digital e desenvolvimento cognitivo da pessoa idosa”, por Andressa Kroeff Pires, Clarissa Bezerra de Melo Pereira Nunes, Marcos Vinícius de Lima Miranda e Isabel Dillmann Nunes. Para encerrar, Cintia Liesenberg apresenta “Abordagens nas mídias sobre apropriação e inclusão digital por pessoas idosas”.

Precisamos de mais conhecimentos, pesquisadores debruçados sobre o futuro de todos nós. No Brasil, pela grande desigualdade social, expressiva parte da população idosa terá um mau envelhecer. Compreender as razões e consequências dessas desigualdades e influências nas velhices diversas é caminho para se encontrar formas inovadoras que promovam uma velhice mais digna, inclusiva e sustentável.

Para produzir mais conhecimentos, é preciso encontrar recursos. Aliás, recursos privados para custear pesquisas brasileiras nunca foi tarefa fácil. Encontrar recursos públicos tampouco. Esta última realidade é bastante diferente nas culturas norte-americana e europeia, em que é corriqueiro programas inteiros de pesquisa e até grandes instituições devotadas ao ensino e ciência serem total ou parcialmente sustentados por recursos privados, vindos de investidores/patrocinadores ou ação benevolente de doadores.

Alexander Graham Bell precisou de dinheiro para desenvolver seu “telégrafo harmônico”, e obteve grande parte dele do pai rico de uma de suas estudantes, Mabel Hubbard, de 16 anos, com quem acabou por se casar anos depois. Há vários outros exemplos sobre como áreas de pesquisa avançaram com incentivos de patronos.

A própria heresia feita por Galileu Galilei de colocar o Sol (e não a Terra) no centro do sistema solar não teria sido possível sem a educação que obteve na Universidade de Pisa, fundada pelo Papa Clemente VI, patrono fundador e

primeiro grande financiador pessoal daquela instituição. E a exemplo do ocorrido com Graham Bell, há também outros tantos exemplos em que relações familiares e afetivas proporcionaram a estabilidade material necessária ao surgimento de campos inteiros de investigação.

A própria ciência do envelhecimento nasceu assim. Beneficiou-se da fortuita contribuição de uma alma benemérita, Olga Belokopytova, jovem estudante russa de família rica, que se afeioou por seu então professor de biologia. Olga, na prática, proveu o sustento material e emocional do qual tanto necessitou o brilhante pesquisador para fundar um novo e instigante ramo dos saberes ao início do século XX: a **Gerontologia**. Falamos de Élie Metchnikoff, Prêmio Nobel de Fisiologia em 1908 por experimentos relacionados à Imunologia, mas ainda mais reconhecido pelas contribuições para se entender o envelhecimento.

Poucos pesquisadores e estudiosos no mundo tiveram, têm ou terão a regalia ou privilégio de contrair um matrimônio tão vantajoso sob a ótica financeira ao ponto de assegurar recursos e aportes constantes que permitam desenvolver a intelectualidade de forma produtiva. Desta constatação deriva a necessidade por se buscar (da parte do pesquisador) e por se diversificar (da parte da sociedade) as fontes para financiamento de estudos acadêmicos. Em verdade, um desafio perene para qualquer pesquisador moderno consiste em obter recursos financeiros que viabilizem as linhas de pesquisa.

Engana-se quem ignora o potencial do setor produtivo brasileiro em atuar como forte propulsor do desenvolvimento de uma ciência aplicada a problemas reais. E será do alinhamento das capacidades da nossa academia com as potencialidades do nosso setor produtivo que poderão surgir iniciativas que atendam à população idosa a ponto de beneficiar essa faixa etária e proporcionar um envelhecer com futuro.

Serviço***Envelhecer com Futuro***

Organizadoras: Anna Mires e Beltrina Côrte

Editora: Portal Edições

Ano: 2023

e-book gratuito: disponível em:

<https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/produto/envelhecer-com-futuro-vol-1/>

ISBN 978-85-69350-42-2

Anna Mires - Filha da Fatima Carlota e mãe do Bento Meireles, pós-graduanda em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global pela PUCRS. Atua em Responsabilidade Social e Investimento Social Privado com foco em Longevidade através da liderança de projetos alinhados às práticas ESG. Atualmente gerindo o Itaú Viver Mais, associação sem fins lucrativos do Banco Itaú, focada no envelhecimento populacional. Graduada em História da Arte pela UFRJ, atuando em diferentes frentes sempre como gestora de projetos em OSCs, governo ou empresas da iniciativa privada.

Beltrina Côrte - formada em Jornalismo pela Unisantos, fez Especialização e Mestrado em Planejamento e Administração do Desenvolvimento Regional, na Universidad de los Andes, Bogotá/ Colômbia. Concluiu o doutorado e o pos.doc em Ciências da Comunicação pela USP. É professora assistente doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. É CEO do Portal do Envelhecimento e Longevidade. Em suas atividades acadêmicas interage com diversos colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos. Integra desde 2005, a Red Interdisciplinária de Psicogerontología (Redip). E-mail: beltrinac@gmail.com

Otávio de Tolêdo Nóbrega - Doutor em Patologia Molecular pela UnB e UCLA/EUA. Pós-doutorado sênior pela USP e pela McGill University (Canadá); professor da Fundação Universidade de Brasília; pesquisador associado do Centre de Recherche de Institut Universitaire de Gériatrie de Montréal (CR-IUGM) e do Research Institute of the McGill University Health Centre (RI-MUHC/Canadá); presidente do Departamento de Gerontologia da SBGG-DF (2022-2025), Comissão Permanente em Formação Gerontológica da SBGG Nacional e editor-associado da Geriatrics, Gerontology and Aging. Conselheiro dos Direitos da Pessoa Idosa do Distrito Federal (gestões 2011-2015 e 2020-2024). E-mail: otnobrega@gmail.com